

Mário F. Lages, *Vida/Morte e Diafania do Mundo na História da Carochinha: Ensaio Etnológico*, “Estudos e Documentos”, 13, Lisboa, Universidade Católica Portuguesa, 2006, 498 pp. ISBN: 978-972-9045-19-6

Francisco Vaz da Silva

Este estudo delinea e explora as tramas simbólicas subjacentes à tradição da História da Carochinha em Portugal. Decorre de um projecto de longo fôlego que inclui entrevistas e inquéritos realizados em 1980 e 1981, isto é, vinte e cinco anos antes da publicação dos resultados finais da investigação neste livro de quase quinhentas páginas. O longo labor revela-se na cuidada arquitectura da obra, na sua minuciosa recensão e apresentação de fontes, na erudição que ressuma da argumentação e no próprio polimento consciencioso da prosa, o qual torna agradável a tarefa de seguir o autor ao longo de um percurso longo, por vezes sinuoso e, ocasionalmente, obscuro.

Esta obra marca a articulação, rara em Portugal, dum conhecimento profundo da tradição oral e etnografia portuguesas com a aplicação do método de análise estrutural proposto por Claude Lévi-Strauss, que Mário Lages estudou e absorveu com subtileza e proveito. A etnografia do folclore português, tal como levada a cabo há um século atrás na senda inaugurada por homens como Adolfo Coelho, Teófilo Braga, Consiglieri Pedroso e Leite de Vasconcelos, apresenta-se frequentemente sob a forma de apontamentos esparsos e de colectâneas de contos raramente organizados tematicamente — e nunca de acordo com parâmetros internacionalmente convencionados. (O primeiro catálogo português de contos organizado de acordo com o sistema internacional de Arne-Thompson-Uther foi publicado em 2006 por Isabel Cardigos.) Um tal panorama geral de fragmentação e dispersão não pode senão ter desencorajado a demanda do sentido — em todo o caso, desde a derrocada desses imponentes paradigmas teóricos oitocentistas que foram a mitologia comparada e a antropologia evolucionista, os estudos na área das chamadas tradições populares portuguesas têm primado pelo positivismo. Ao arrepio de tal tendência endémica, este estudo aposta na busca de recorrências semânticas entre diversas sortes de materiais etnográficos.

Um importante prólogo, que explicita as intenções e pressupostos do livro e apresenta o seu tema de estudo, serve também como estimulante introdução à análise simbólica de materiais tradicionais. Depois o primeiro capítulo, apresenta os textos utilizados neste estudo, pondera a importância da História da Carochinha na cultura portuguesa e avalia anteriores exercícios de interpretação. Os três capítulos seguintes examinam sucessivamente a Carochinha e seus heterónimos nas várias variantes da história, as características dos animais pretendentes e a personagem do próprio noivo escolhido — João Ratão ou João Grilo — a fim de circunscreverem o universo

simbólico da história propriamente dita. O quinto capítulo é dedicado à lengalenga conclusiva da história, examinando aquilo que o autor designa como “diafania do mundo” —a noção de que “vários seres, compactados na lengalenga, como que estão forçados a interligar-se” (25)—, em virtude da qual a morte do João Ratão e o choro da Carochinha têm repercussões em cadeia na ordem das coisas e estas humildes personagens podem afinal ser lidas como homólogas do casal real. Finalmente, dois capítulos já em jeito conclusivo confirmam as grandes linhas de análise propostas mediante exame do tema da Carochinha em contextos não-portugueses, assim como pela análise de outros temas simbolicamente correlativos do da Carochinha. Um epílogo sumaria o percurso realizado e tece algumas considerações sobre o valor pedagógico da história. Dois excursos finais relativos à utilização da História da Carochinha em Portugal e na América Latina, assim como um apêndice contendo setenta e nove variantes portuguesas da história (várias das quais inéditas), completam esta monografia.

Por si sós, os capítulos 1 e 6 (que respectivamente tratam o tema da Carochinha em Portugal e apresentam traduções de algumas variantes estrangeiras do mesmo), os excursos relativos à utilização da História da Carochinha e o precioso apêndice com as variantes portuguesas bastariam para fazer deste livro uma obra de referência incontornável para quem, doravante, pretenda abordar o tema da Carochinha. Mas importa acrescentar que o livro inclui apresentações fascinantes de diversos materiais da tradição portuguesa que se vão revelando úteis para as discussões apresentadas. E, pelo facto de os argumentos serem sempre delineados de forma acessível e interessante, este ensaio exegético é leitura recomendada a título de introdução geral ao estudo crítico e interpretativo das tradições populares portuguesas.

Giambattista Basile, *The Tale of Tales, or Entertainment for Little Ones*, trad. Nancy L. Canepa, Detroit, Wayne State University Press, 2007, 463 pages. ISBN: 978-0-8143-2866-8 (capa mole)

Francisco Vaz da Silva

Lo Cunto de li Cunti, overo Lo Trattenemiento de' Peccerille (O Conto dos Contos, ou O Entretenimento dos Pequenitos) é a primeira grande colecção europeia de contos maravilhosos, também designados como contos mágicos ou de fadas. Escrita por Giambattista Basile, um literato da corte napolitana, esta obra (também conhecida como *Pentamerone*) foi dada à estampa pela primeira vez, em cinco volumes, entre 1634 e 1636. É um “conto dos contos” na